



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

De olho em 2028

A tradicional reunião-café do Banrisul, para apresentação dos resultados semestrais, teve neste ano uma novidade anunciada pelo presidente Fernando Lemos: a concepção artística do retrofit do prédio do banco, que deverá ficar pronto em 2028. Não por acaso, porque o Banrisul completa 100 anos de fundação. A instituição surgiu com a falência do Banco Pelotense.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



Por falar em Pelotense...

...antes de entrar de rijo na política, o banco teve como advogado Getúlio Dorneles Vargas, função que deixou tão logo foi picado pela mosca azul da política.

Esquecido, mas lembrado

O Banco Central atualizou os dados e informou que ainda existem, nas instituições financeiras, R\$ 5,12 bilhões em “recursos esquecidos” pelos clientes. Se foram esquecidos pelos clientes, foram lembrados pelo governo, que, em maio, retirou parte para o programa Desenrola.

Tudo como dantes

Ao contrário da última pesquisa CNT, que mostrou aprofundamento da distância entre Lula e Flávio Bolsonaro, o PoderData, divulgado nesta quinta, mantém o quadro de outros institutos, dando 41% para Lula e 35% para Flávio no primeiro turno, e empate técnico no segundo (45% a 44%).

O pai das crianças

Candidata a deputada federal por São Paulo, a ex-ministra dos Povos Indígenas Sônia Guajajara relacionou os terremotos registrados na Venezuela, em julho, e na Colômbia, na segunda-feira, à “extrema-direita”. Então, ficamos sabendo que as placas tectônicas têm ideologia, ora vejam só.

Preocupação

Presidente Fernando Lemos manifestou “profunda preocupação” com a necessidade de equacionar o endividamento do agro brasileiro.

Com um pé atrás

De Olívia Flôres de Brás, CEO da Magno Investimentos, sobre a saída de capital estrangeiro da bolsa brasileira: “Eleição não derruba Bolsa por calendário. Derruba quando transforma incerteza política em incerteza econômica.”

O guri parrudo

Previsão de chuvas significativas, pelo menos até meados da semana que vem, liga de novo o alerta gaúcho. Vai se confirmando o El Niño forte com viés de muito forte.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens R5

HISTORINHA DE SEXTA

Brasileiro, profissão esperança

Certa vez estava eu engraxando os sapatos e ouvindo, sem querer querendo, o desabafo do meu engraxate com seu colega na cadeira vizinha. Eram vizinhos de bairro em vila no fim do mundo, nas quebradas do mundaréu, como dizia o ator e teatrólogo Plínio Marcos, forjado na marra e na persistência que o levou a produzir peças e a inesquecível novela Beto Rockefeller, nos anos 1960, quando a TV Tupi era a rainha da telinha.

O papo era amargo, o pai tinha falecido e, depois do enterro, os filhos conversavam sobre como repartir o miserável dinheirinho do não menos miserável casebre, tosco e pobretão como eles. Pois nesta hora amarga de repartir o que não pagaria nem um jantar com vinho estrangeiro em um restaurante classe A, assomou à porta um sujeito que nunca tinham visto antes com um papel engordurado na mão, que era uma certidão, provando que ele também era filho - fora do casamento - do finado. Não apareceu quando o pai padecia horrores em um inferno de dor sem volta.

- Vim aqui para pegar minha parte na herança do papai.

Nossas horas é papai, disse o vizinho de profissão. Verdade, concordou o meu engraxate, passando o pano manchado por graxa de diversas cores no meu sapato com aquele estalo que eles fazem questão de ser ouvido a metros de distância. Havia inconformismo e raiva naquele gesto. Eu fiquei ouvindo a conversa sobre a miséria humana.

- Doutor, urubu não avoa só sobre cadáver de rico, não. Pobre também tem disso - falou o filho.

Me olhou como se eu fosse um ser alienígena, longe desse insensato mundo. Não poderia estar mais enganado. Poderia ter dito que no meu mundo acontecem as mesmas misérias e injustiças construídas por pessoas sem lei e sem alma, mas me calei. Fez-se um silêncio, quebrado segundos depois pelo filho do falecido alvejado pelo urubu da cobiça. Como num passe de mágica, os dois mudaram de assunto e, com maestria, contornaram a dor de um e a solidariedade do outro para contar uma fofoca de amigo comum. Pouco depois caíram numa risada sincera, que sepultou a amargura. Ato contínuo, fizeram planos para um churrasco com as patroas no fim de semana adiante. Se Deus quiser ganho na loteria, disse um deles.

Foi nessa hora que lembrei do texto de teatro “Brasileiro, Profissão: Esperança”, escrito por Paulo Pontes em 1970. E também cheguei à conclusão de que os dois engraxates morando no fim do mundo em casebres que podiam ser toscos, mas que deixavam entrar a luz de dias melhores, estavam falando não só deles, mas de mim, de você, de todos nós com nossas tragédias e nossas esperanças por dias melhores.

E bota esperança nisso.

Dobrando a aposta

Esse Grupo Laghetto é um fenômeno. Anunciou seu novo plano de expansão com a meta de dobrar o tamanho da rede até 2030, passando das atuais 25 unidades para 50 hotéis em operação no Brasil.

Luxa no Senado?

Candidato ao Senado pelo Podemos de Tocantins, o ex-treinador Vanderlei Luxemburgo declarou um patrimônio de R\$ 3,7 milhões à Justiça Eleitoral. Com a longa carreira em importantes clubes, é até pouco.